

# A PÍLULA DO DIA SEGUINTE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO ÉTICO-MORAL DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA FACESA

## THE MORNING AFTER PILL: A STUDY ON THE PERCEPTION ETHICAL-MORAL OF NURSING FACESA OF ACADEMIC

Leticia Carvalho Roriz<sup>1</sup>, Maria Luzineide P. da Costa Ribeiro<sup>2</sup>

### Como citar:

Roriz L, Ribeiro MLPC. A pílula do dia seguinte: um estudo sobre a percepção ético-moral de acadêmicas de enfermagem da FACESA. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(1): 63-9.

### RESUMO

Este estudo tem por finalidade captar a percepção de estudantes do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) sobre a utilização da Pílula do dia seguinte no que concerne ao seu ponto de vista ético e moral. Trata-se de um estudo com abordagem descritiva quali-quantitativa, utilizando-se para coleta de dados um questionário com 10 (dez) questões sendo estas especificamente direcionadas para as alunas da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA). A amostra contou com a participação de 63 alunas, maiores de 18 anos. Os dados obtidos foram compilados em gráficos e tabelas, utilizando o programa Microsoft Excel 2010 para uma maior compreensão dos resultados. O estudo demonstrou, entre vários aspectos, que a conscientização da forma de utilização deste método contraceptivo em virtude do conhecimento adquirido durante o curso de graduação com um índice significativo de 70%. Outro dado importante é de que apesar da grande maioria possuir religião (97%), as mesmas já se utilizaram deste método para evitar ou até mesmo interromper uma possível concepção em função do atraso na menstruação, para as entrevistadas o potencial abortivo da pílula era desconhecido pela maioria (65%) onde as opiniões daquelas que achavam que a pílula do dia seguinte tinham características abortivas vinham encontro com a opinião da igreja. – uma síntese da complexidade que envolve a ciência, a saúde e a religião.

**Descritores:** Sexualidade; Planejamento familiar; Contracepção Aborto; Saúde; Religião.

### ABSTRACT

This study aims to capture the perception of undergraduate students of Nursing, Faculty of Science and Education Sena Aires (FACESA) on the use of Next day pill with regard to its ethical and moral point of view. This is a descriptive study with qualitative and quantitative approach, using for data collection a questionnaire with ten (10) questions and these are specifically directed to the students of the Faculty of Science and Education Sena Aires (FACESA). The sample included the participation of 63 students, over 18 years. The data were compiled into graphs and charts using Microsoft Excel 2010 program to a greater understanding of the results. The study showed, among many things, that the awareness of how to use this contraceptive method because of the knowledge acquired during the undergraduate degree with a significant rate of 70%. Another important fact is that although the vast majority have religion (97%), they have already used this method to prevent or even stop a possible conception delay function in menstruation, for the respondents the abortifacient potential of the pill was unknown the majority (65%) where the opinions of those who thought that the morning after pill had abortive characteristics came against the view of the church. - An overview of the complexity that involves science, health and religion.

**Descriptors:** Sexuality; Family Planning; Contraception; Abortion; Health; Religion.

# REVISA

<sup>1</sup> Enfermeira, Secretaria municipal de saúde de Valparaíso de Goiás.

<sup>2</sup> Letras/Língua Portuguesa. Doutora em Literatura, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.  
marialuzineide@senaaires.com.br

Recebido em: 25/10/2015

Aceito em: 28/12/2015

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define como Planejamento Familiar, de acordo com a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, parágrafo 7º do artigo 226 da Constituição Federal, como um direito sexual e reprodutivo que garante a livre escolha em ter ou não filhos, para este fim utiliza-se de um conjunto de ações, que devem ser oferecidos pelo governo, sendo proibida qualquer forma de coerção por parte de qualquer instituição.<sup>1</sup>

O uso de métodos contraceptivos tem aumentado, e juntamente com eles, o uso da Contracepção de Emergência (CE). As pílulas do Dia Seguinte começaram a ser disponibilizadas no mercado brasileiro, a partir de 1999, e após o ano de 2000, já estavam disponíveis através do Ministério da Saúde para atendimento às mulheres vítimas de violência sexual e, a partir de 2002 pelo Programa de Planejamento Familiar.<sup>1</sup>

A Anticoncepção de Emergência (AE) é um método contraceptivo pós-coito que começou a ser pesquisado nas décadas de 1960-70 pelo médico canadense Albert Yuzpe como resposta médica às consequências da violência sexual. Tendo sua eficácia reconhecida há mais de trinta anos. E no Brasil este método foi utilizado pelas normas de planejamento familiar do Ministério da Saúde em 1996.<sup>2,3</sup>

O uso da Anticoncepção de Emergência no Brasil ocorre há anos em ambientes restritos, e não constitui prática sistematizada. Ao longo da última década, o método ganhou visibilidade, e é utilizado pelas mulheres, muitas vezes sem acompanhamento médico, podendo ser adquirido em farmácias, dispensando a apresentação de receita médica. Alguns dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006 demonstram este contraceptivo como sendo o terceiro método mais usado entre as mulheres que não possuem relacionamento estável, são sexualmente ativas, e o quinto entre as mulheres unidas.<sup>3</sup>

Existem, porém, certas questões que envolvem aspectos científicos que se colocam à humanidade, para as quais a Ciência não dispõe de apenas de uma solução definitiva e satisfatória, sobretudo estas quando são analisadas de um ponto de vista moral. Como, por exemplo, fontes de energia, utilização de células-tronco embrionárias para pesquisa, eutanásia, clonagem reprodutiva e o aborto são apenas alguns destes.<sup>4</sup>

Temas como o direito à sexualidade e à reprodução são relativamente recentes nos debates acadêmicos e nos foros políticos, e pouco presentes nas conversas em que se prevalece o senso comum, predominando os tabus sobre estas questões. São encontradas na bibliografia questionamentos sobre saúde sexual e reprodutiva, assim como sobre questões relativas ao planejamento familiar, principalmente, quando estão ligadas à problemática demográfica. Mas as questões de direito nessa área só se perfilam como um debate a partir da segunda metade do século XX. E, nessa temática, os direitos reprodutivos têm mais história que os direitos sexuais.<sup>5</sup>

Enquanto a democracia ia sendo restabelecida, em meados dos anos de 1980, vinha à tona a pauta de debates às questões relativas à regulação da natalidade, mas agora com outro enfoque: a saúde pública e a saúde da mulher. Diante deste contexto da Nova República (a partir de 1985) que o movimento de mulheres, com características mais “feministas”, participou significativamente na regulamentação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, e este por fim aprovado em 1986.<sup>5</sup>

Em 1987, em frente ao processo de elaboração da nova Constituição Federal, os movimentos feministas introduziram nos debates da Assembleia Nacional Constituinte os direitos relativos à vida reprodutiva, dentre os quais estaria o que possibilita a interrupção voluntária da gravidez.<sup>5,6</sup>

O aborto, segundo a definição da Medicina, é a interrupção da gravidez pela morte do feto ou embrião, junto com os anexos ovulares, ou seja, é a remoção ou expulsão prematura de um embrião ou feto do útero, tendo como resultado a morte, podendo ser espontâneo ou provocado, mediante técnicas médicas e cirúrgicas ou por outros procedimentos.<sup>7,8</sup>

Algumas drogas inorgânicas são abortivas ou simplesmente matam o feto. Podendo ser citada a prostraglandina que relaxa o colo do útero e promove o deslocamento de seu conteúdo; o feto pode receber uma droga letal de forma intracardiaca, ainda no útero ou recebê-la logo após o nascimento (histerotomia); a RU-486 (pílula do dia seguinte ou mifepristona) precisa ser usada em conjunto com uma prostraglandina e priva o feto da progesterona, causando sua morte para, depois, ser aspirado; o misoprostol, versão sintética da prostraglandina, se usado em conjunto com mifepristona, reduz os riscos do aborto provocado<sup>8</sup>.

Durante décadas, o aborto vem sendo provocado por vários métodos diferentes e seus aspectos morais, éticos, legais e religiosos fazem deste tema um assunto bastante debatido. Os índices de casos de aborto no mundo são preocupantes, apontando 52% das gestações como indesejadas e uma, em cada nove mulheres, vem realizando o aborto.<sup>8</sup>

A opinião da Igreja Católica sobre o aborto tem sido clara em sua posição de condenar o ato do aborto e, nas palavras de João Paulo II na *Evangelium Vitae* (EV), em classificá-lo como — crime abominável (EV, 1995, n. 58). Esta posição decorre de princípios claros, como a obediência ao mandamento divino — não matarás (Dt 5,17). Por isso, João Paulo II assim se expressa, com toda consciência e responsabilidade de um sucessor de Pedro, —declaro que o aborto direto, isto é, querido como fim ou como meio, constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente.<sup>8,9</sup>

Travou-se, então, uma batalha entre o movimento de mulheres e uma antiga aliada nas lutas pelos direitos humanos e pela volta à normalidade democrática: a Igreja Católica. O ponto da discórdia era a “inviolabilidade” da vida humana: a Igreja Católica queria estender esse direito para “desde o momento da concepção”, enquanto o movimento organizado das mulheres defendia a supressão deste adendo.<sup>5</sup>

Diante da exposição destes relevantes conceitos, nos quais conflitam: o direito adquirido ao longo da história da mulher, por opção, gerar ou não uma nova vida, desde que está já não esteja cientificamente formada em seu ventre; e o conceito moral, este representado pela igreja que defende a concepção, desde o ato da fecundação. Serão utilizados estes conceitos e os demais debates existentes encontrados em artigos para fundamentar esta investigação acadêmica.

Levando em conta o interesse por esta temática, e considerando o fato de a utilização de anticoncepcionais de Emergência ser relativamente nova e, também ao fato de tais assuntos ligados à reprodução e sexualidade ainda enfrentarem certos tabus é que este estudo tem por objetivo analisar qual a influência que a religião e a cultura apresentam na utilização destes métodos contraceptivos quando confrontados com o conhecimento científico de acadêmicos de Enfermagem e seu posicionamento ético-moral sobre o tema.

## **MÉTODO**

O presente trabalho foi realizado por meio de uma abordagem descritiva quali-quantitativa, utilizando-se para coleta de dados um questionário com 10 (dez) questões sendo estas especificamente direcionadas para as Alunas da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA). O questionário aplicado conta com questões sobre o perfil do entrevistado e dizem respeito à

utilização do anticoncepcional de Emergência de acordo com a sua percepção ético-moral.

Os dados foram coletados na própria instituição, a coleta só foi iniciada após o parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Este ocorreu no período de Janeiro à Abril de 2016. A participação na pesquisa teve caráter voluntário e as participantes foram informadas sobre a salvaguarda do anonimato da natureza das informações e da possibilidade de desistência do preenchimento do questionário a qualquer momento da pesquisa. Foram seguidas todas as recomendações da Resolução 466/12 CNS.

Após a coleta dos dados, estes foram organizados e tabulados, no programa Microsoft Excel 2010, para a confecção de gráficos e tabelas que serão apresentados para discussão dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a composição da amostra foram realizadas entrevistas com 63 alunas da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA). Quanto ao perfil das entrevistadas, estão enquadradas nas seguintes faixas etárias: 18 a 25 anos (63,5%), 26 a 35 anos (23,8%) de 36 a 45 (11,1%), e de 46 ou mais apenas (1,6%). A tabela 1 demonstra este enquadramento.

O conceito de religião tem origem no termo latim *religare* e refere-se ao conjunto de crenças ou dogmas relacionados com a divindade. A religião implica sentimentos de veneração e de obediência perante Deus ou os deuses, normas morais para a conduta individual e social e práticas rituais, como a oração e o sacrifício como forma de prestar honra.<sup>4</sup>

Neste aspecto, quando perguntado às entrevistas se as mesmas possuíam religião, obteve-se o seguinte resultado: 97% afirmam possuir religião e apenas 3% não seguem nenhuma doutrina religiosa. Conforme indicado no gráfico 1.

De acordo com as entrevistadas, a utilização do Método Anticonceptivo, ou seja, o uso da Pílula do Dia Seguinte, a maioria das entrevistadas afirmou fazer uso, representando assim 59%. As motivações mais frequentes apresentadas para o uso da pílula foram: Sexo desprotegido (65%), Falha do Preservativo (30%) e Atraso da Menstruação (5%). Considerando este público que utilizou o contraceptivo, 97% afirmam que obtiveram o resultado desejado e somente 3% não foi beneficiadas pela eficácia da medicação. Quanto àquelas que não fazem uso do método (41%), elencaram as seguintes razões da não utilização: Não existiu a necessidade(77%), faz uso de outros métodos (19%)e apenas 4%indicam a existência de questões morais. Vejamos tal representação na tabela 2.

Quando ocorre o sexo dito “desprotegido”, a pílula do Dia Seguinte apresenta-se como uma opção importante. Esta é considerada uma alternativa contraceptiva nessas situações de emergência após uma relação sexual desprotegida, falha pelo anticoncepcional presumida ou nos casos de violência sexual.<sup>4,6</sup>

Atualmente, a Pílula é vendida em farmácias, não existindo em tese a necessidade de prescrição médica, além de ser distribuída nas Unidades Básicas de Saúde. Esta facilidade no acesso tem despertado receios por parte de profissionais de saúde que atuam com adolescentes. As preocupações estão voltadas ao uso abusivo do método e suas implicações, além do temor de que ocorra o abandono do uso do preservativo, em prol da Pílula, devido ao entendimento, parcial ou equivocado, sobre a utilização do método somente em situações emergenciais, e a não prevenção De outras doenças sexualmente transmissível. Alguns dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 revelaram que a Pílula é o terceiro método mais

usado entre adolescentes de 15 a 19 anos (10,4%), ficando atrás apenas do uso da camisinha masculina (50,3%) e da pílula (36,8%).<sup>6</sup>

Durante a entrevista realizada que teve como alvo as acadêmicas do curso de Enfermagem, pôde-se também avaliar a influência que o curso pode ter no momento da utilização de métodos contraceptivos emergenciais, uma vez que 70% afirmaram tomar conhecimento da existência destes métodos através da graduação, enquanto que para 30% das entrevistadas o curso não ofereceu mais esclarecimentos sobre a Pílula. Neste sentido, 75% afirmaram que o conhecimento obtido foi suficiente para determinar o uso ou não da pílula do Dia Seguinte e 25% não acreditam ser suficiente as informações sobre este método anticonceptivo. A tabela 3 demonstra tal aspecto.

Corroborar tal expectativa, pesquisas semelhantes a esta, como a realizada na Universidade de São Paulo (USP) no ano de 2009, quando foram ouvidos 300 adolescentes/ jovens paulistas entre 12 e 20 anos e 60 profissionais da saúde para investigar a percepção desse público sobre o uso da Pílula do Dia Seguinte. Verificou-se que para 8,3% dos profissionais entrevistados, a pílula realmente é um abortivo. Apenas 14% dos adolescentes dizem que esse método só deve ser usado em situações de emergência. Sem dúvida, “há influência de muitas questões, inclusive religiosas, intervindo nas opiniões e decisões, segundo a pesquisa”.<sup>5</sup>

Alguns princípios regem a postura e comportamento do ser humano diante da sociedade que ela vive, podemos considerar que todos vivem sobre um aspecto ético/moral no qual se acredita que o conceito de ética supera, portanto, a idéia de um conjunto de normas, pressupondo reflexão e decisão, devendo ser compreendido contextualmente, porque também está sujeito às transformações da sociedade e da relação do homem com o ambiente.<sup>10</sup>

Em relação a moral, diferentemente, se caracteriza como um conjunto de normas que regulam o comportamento social no sentido de garantir a ordem. São inculcadas nos indivíduos de forma que estes as reconheçam como parte de seus princípios e valores, seguindo-as de forma consciente e livre. Elas estão vinculadas aos interesses vigentes e, portanto, sujeitas a transformações segundo a época e a sociedade.<sup>10</sup>

De acordo com a pesquisa, quando informadas sobre a existência de alguns conceitos e aspectos morais sobre a Pílula do Dia Seguinte que pode ser considerada abortiva, com essa abordagem obteve-se como resposta: 24% das entrevistadas consideravam a Pílula do Dia Seguinte abortiva, e 65% não tinham este conceito. Dentre as afirmações para que a pílula não tivesse efeito abortivo, a razão que a grande maioria atribuiu foi que devido o prazo no qual a pílula é tomada após o coito, esse prazo não é suficiente para que exista uma fecundação: “*Porque acho que a pílula tem a intenção de evitar uma possível fecundação, G.R.S.B 2º semestre*” e dentre aquelas que consideram a pílula abortiva, a justificativa é oposta, pois segundo estas, a pílula interrompe uma possível fecundação e interrompe a implantação do óvulo: “*Porque a pílula impede a implantação do Óvulo.C.S.F. 7º Semestre*”. Conforme demonstrado no gráfico 2.

Em relação à concepção de um ponto de vista superficial no aspecto biológico, pode ser feita uma ressalva de que esse procedimento, muitas vezes chamado de plano B, às vezes pode ser entendido como um método anticoncepcional quando evita a fertilização, ou como um método abortivo de primeiro momento, quando impede que aconteça a implantação do embrião no útero, a chamada nidação.<sup>8</sup>

O mecanismo de ação das pílulas anticoncepcionais de emergência ainda não está totalmente elucidado. Para esclarecê-lo, requer-se levar a fundo investigações difíceis e onerosas, devido às realidades éticas, logísticas e técnicas que devem ser transpostas. Os dados disponíveis no meio acadêmico não determinam nenhuma prova de que o levonorgestrel impeça a gravidez por

um mecanismo que implique na eliminação do embrião, seja antes, durante ou depois da implantação. E nem o contrário não foi comprovado. Como descrito antes, a inibição da ovulação e a alteração da migração espermática são os únicos mecanismos comprovados até o momento.<sup>9,10,11</sup>

De acordo com o resultado anterior, a maioria (65%) não considera a Pílula do Dia Seguinte como abortiva. Esta opinião se confirma, pois quando questionadas sobre a influência que a religião tem sobre a utilização da Pílula do Dia Seguinte, foram obtidas as seguintes respostas: 64% afirmam que a religião não é determinante para o uso deste método contraceptivo e 36% atribuem a religião como fator para o uso ou não da pílula (Gráfico 3).

Levando-se em consideração a posição contrária da Igreja Católica que se baseia em argumentos biomédicos que consideram o método abortivo por ser usado pós-coito, equiparando a Pílula do Dia Seguinte ao misoprostol (Cytotec) e à pílula RU486, medicamentos com alto potencial abortivo. O Ministério da Saúde alguns profissionais defendem que a Pílula pode evitar abortos inseguros, mas seu mecanismo de ação não é bem esclarecido.<sup>10</sup>

A representação da Anticoncepção de Emergência como abortiva define o tom do discurso contrário publicado nos jornais. O debate católico contra o aborto está baseado no conceito de que a vida tem início na concepção e no Estatuto Moral do Embrião. A pílula do dia seguinte apresenta o agravante de ser abortiva. De fato, trata-se de um recurso usado para interceptar o desenvolvimento do conceito após uma relação sexual dita “desprotegida”, isto é, quando não foi usado um método anticoncepcional e se supõe que houve uma fecundação e o início de uma gravidez.<sup>12</sup>

Na composição dessa pílula estão presentes os hormônios femininos estrogênio e progesterona em altas doses, segundo o protocolo de Luzpe, e estes alteram as fases do desenvolvimento da parede uterina (endométrio), impedindo assim a nidação, ou seja, a fixação no útero materno da pessoa recém-concebida. A sua ingestão, nas primeiras 72 horas, após a concepção provoca, na verdade, um aborto químico, tão gravemente imoral quanto o aborto cirúrgico. Por tudo, a moral defende que o uso da pílula do dia seguinte é moralmente inaceitável.<sup>1</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A existência de métodos contraceptivos vem ao encontro às diretrizes de planejamento familiar que asseguram recursos tanto para o direito de não gerar uma vida, bem como auxiliar na concepção, desde que estes não ponham em risco a vida ou a saúde das pessoas, garantindo assim a liberdade de escolha.

Por outro lado, existem os conceitos morais, estes já implícitos em nosso subconsciente, aqueles herdados pelas tradições repassadas de geração para geração, estes conceitos morais se apoiam na cultura religiosa intrínseca a maioria da população brasileira e apregoada por passagens bíblicas de que o coito tem a finalidade de reprodução e que métodos contraceptivos devem ser abolidos.

Este estudo procurou identificar a percepção de algumas acadêmicas do curso de enfermagem sobre os aspectos morais e éticos de métodos contraceptivos de Emergência, e apesar da grande maioria possuir religião, as mesmas já se utilizaram deste método para evitar ou até mesmo interromper uma possível concepção em função do atraso na menstruação.

Mesmo este método sendo considerado cientificamente correto, seguindo a linha de que não existe vida, se não há fecundação ou implantação do óvulo na parede intra-uterina, segundo os métodos éticos, um pequeno grupo de acadêmicas consideraram o método da pílula do dia seguinte radical, pois deliberadamente interrompe uma concepção.

As polêmicas que cercam esta temática confrontam-se com o direito da mulher escolher como e quando estará pronta para gerar uma nova vida e os conceitos morais da igreja sobre a finalidade do sexo. Surgem, assim, novas vertentes, tais como aborto e liberdade sexual que se tornam dilemas e por fim geram confrontos praticamente infindáveis sobre questões éticas e morais da percepção de métodos de controle de natalidade. Dessa forma, é de grande relevância que sejam realizados mais estudos sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

1. Bataglião EML, Mamede FV. Contracepção de emergência e acadêmicos de enfermagem, Esc Anna Nery (impr.) 2011 jan-mar;15 (2):284-90.
2. Souza RA, Brandão ER. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). Comunic Saúde Educ. 2012; 16(40):161-75.
3. Souza RA, Brandão ER. O Debate Social Sobre A Anticoncepção De Emergência Na Mídia No Brasil (2005-2008), Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 23 a 26 de agosto de 2010.
4. Carmo BCR, Trivelato SLF. Padrões morais, valores e conceitos empregados por alunos de ensino fundamental em discussões sócio-científicas. Dissertação [Mestrado em Ciências]- Universidade de São Paulo; 2010.
5. Aldana M, Winckler S. Direitos reprodutivos: debates e disputas sobre o direito ao aborto no contexto da redemocratização do Brasil. Rev Sequência, 2009; 58:167-83.
6. Costa A. Et. Al. História Do Planejamento Familiar E Sua Relação Com Os Métodos Contraceptivos. Rev baiana saúde pública. 2013; 37(1): 74-86.
7. Menezes HS, Borssato F. Comportamento afetivo de universitários de uma instituição privada. Rev AMRIGS. 2010; 54(1): 49-58.
8. Fernandes AR, Rodrigues MN, Teixeira SBS. Aborto Provocado: Aspectos Éticos E Legais; 2014.
9. Danilas S, Sanches MA. A contracepção em uma perspectiva da relação entre teologia e bioética; 2009.
10. Carneiro LA, Et. Al. O Ensino da Ética nos Cursos de Graduação da Área de Saúde. Revista Brasileira De Educação Médica. 2010; 34 (3): 412-21.
11. Luna N. Aborto E. Células-Tronco Embrionárias Na Campanha Da Fraternidade, Ciência e ética no ensino da Igreja. RBCS. 2010; 25(74): 91-105.
12. Vieira EM, Et. Al. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. 2001; 36(3):263-70.